

PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE MEDICINA VETERINÁRIA (UFRRJ) SOBRE A EQUOTERAPIA

*Iury Uzêda da Rocha**
Amanda Gonçalves Delgado
Camila Ferreira da Silva
Andreza Amaral da Silva
Anna Paula Balesdent Barreira
Valéria Marques de Oliveira
Tiago Marques dos Santos

DOI: <https://doi.org/10.23901/1670-4605.2020v16p21-35>

RESUMO

O Centro de Formação Interdisciplinar em Equoterapia (CFIE) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) é formado por uma equipe multidisciplinar que desenvolve, desde 2014, atividades de ensino, pesquisa e extensão na esfera da equoterapia. A equipe é composta por médicos veterinários, zootecnistas, psicólogos, educadores físicos e arquitetos. Essa oportunidade de inserção profissional do Médico Veterinário ainda é pouco difundida e divulgada, sobretudo entre os estudantes e profissionais da área. O presente estudo tem por objetivo avaliar o conhecimento e a percepção de discentes do curso de Medicina Veterinária da UFRRJ sobre equoterapia. Para tanto, aplicou-se um questionário a 252 alunos contendo questões que avaliavam o perfil pessoal e o conhecimento sobre equoterapia. Verificou-se que os discentes de Medicina Veterinária da UFRRJ são em sua maioria mulheres e já receberam informações sobre equoterapia. Em sua ótica, a principal finalidade dessa atividade é terapêutica e a maioria acredita ser indicada a autistas, pessoas com deficiência e portadores de Síndrome de Down. A maioria dos entrevistados reconhece que o emprego da equoterapia traz benefícios aos praticantes, sabe que existe o CFIE no câmpus da UFRRJ e enxerga essa prática como uma oportunidade profissional. Contudo, limita a atuação do Médico Veterinário na equipe multidisciplinar à manutenção da sanidade dos cavalos. Conclui-se que os estudantes de Medicina Veterinária da UFRRJ têm algum conhecimento sobre equoterapia, mas a informação sobre a finalidade e aplicabilidade dessa prática ainda é rasa entre os discentes. As atividades do CFIE são conhecidas na comunidade universitária e os discentes admitem a equoterapia como oportunidade de atuação profissional, sem, contudo, conhecer de fato as competências desenvolvidas pelo Médico Veterinário no contexto da atividade.

Palavras-chave: Terapia Assistida por Animais. Equinos. Medicina Veterinária. Inserção Profissional.

* Especialista em Vigilância e Atenção Básica à Saúde (UFRRJ). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Contato: uzeda.vet@gmail.com.

PERCEPTION OF VETERINARY MEDICINE STUDENTS (UFRRJ) ON EQUOTHERAPY

ABSTRACT

The Center for Interdisciplinary Training in Equine Therapy (CFIE) of the Federal Rural University of Rio de Janeiro (UFRRJ) is formed by a multidisciplinary team that develops since 2014 teaching, research and extension activities in the sphere of hippotherapy. The team consists of veterinarians, animal husbandry assistant, psychologists, physical educators and architects. This opportunity for professional insertion of the veterinarian is still not widespread and disseminated, especially among students and professionals in the area. The present study aims to evaluate the knowledge and perception of vet students from UFRRJ on hippotherapy. For that, a questionnaire was applied to 252 vet students with questions that assessed their personal profile and knowledge about hippotherapy. It was verified that vet students from UFRRJ are majority women and have already received information on hippotherapy. In its view the main purpose of this activity is therapeutic and most believe to be indicated to autistics, people with disabilities and with Down syndrome. Most of the interviewees recognize that the use of hippotherapy brings benefits to the practitioners, knows that the CFIE exists in the UFRRJ and sees this practice as a professional opportunity. However, they don't know as well about the performance of the veterinarian in the multidisciplinary team and his importance in maintenance of the horses' sanity. It is concluded that the vet students from UFRRJ have some knowledge about hippotherapy, but the purpose and applicability of this activity is still shallow among the students. The activities of the CFIE are known in the university community and the vet students see the hippotherapy as professional opportunity, without, however, actually knowing the competences developed by the veterinarian in the context of the activity.

Keywords: Animal-Assisted Therapy. Horses. Veterinary Medicine. Professional Insertion.

PERCEPCIÓN DE LOS DISCENTES DE MEDICINA VETERINARIA (UFRRJ) SOBRE EQUOTERAPIA

RESUMEN

El Centro de Formación Interdisciplinaria en Equoterapia (CFIE) de la Universidad Federal Rural de Río de Janeiro (UFRRJ) está formado por un equipo multidisciplinario que desarrolla desde 2014 actividades de enseñanza, investigación y extensión en la esfera de la equoterapia. El equipo está compuesto por médicos veterinarios, zootecnistas, psicólogos, educadores físicos y arquitectos. Esta oportunidad de inserción profesional del médico veterinario todavía es poco difundida y divulgada, sobre todo entre los estudiantes y profesionales del área. El presente estudio tiene por objetivo evaluar el conocimiento y la percepción de los discentes del curso de Medicina Veterinaria de la UFRRJ sobre equoterapia. Para ello se aplicó un cuestionario en 252 alumnos que contenían cuestiones que evaluaban el perfil personal y el conocimiento sobre equoterapia. Se verificó que los discentes de Medicina Veterinaria de la UFRRJ son mayoría mujeres y ya recibieron informaciones sobre equoterapia. En su óptica la principal finalidad de esa actividad es terapéutica y la mayoría cree ser indicada a autistas, personas con discapacidad y portadores de Síndrome de Down. La mayoría de los entrevistados reconocen que el empleo de la equoterapia trae beneficios a los practicantes, sabe que existe el CFIE en el

campus de la UFRRJ y ve esta práctica como una oportunidad profesional. Sin embargo, limita la actuación del médico veterinario en el equipo multidisciplinario al mantenimiento de la sanidad de los caballos. Se concluye que los estudiantes de Medicina Veterinaria de la UFRRJ tienen algún conocimiento sobre Equoterapia, pero la información sobre la finalidad y aplicabilidad de esta práctica todavía es baja en los discentes. Las actividades del CFIE son conocidas en la comunidad universitaria y los estudiantes admite la Equoterapia como oportunidad de actuación profesional, sin, sin embargo, conocer de hecho las competencias desarrolladas por el médico veterinario en el contexto de la actividad.

Palabras clave: Terapia Asistida por Animales. Caballos. Medicina Veterinaria. Inserción Profesional.

INTRODUÇÃO

O conceito de terapia assistida por animais (TAA) traduz uma atividade que envolve serviços multidisciplinares e que utiliza o animal como parte do trabalho e do tratamento. A TAA é dirigida e desenhada para promover a saúde física, social, emocional e/ou as funções cognitivas do paciente. É um processo terapêutico formal com procedimentos e metodologia, amplamente documentada, planejada, tabulada, mensurada e com seus resultados avaliados. Pode ser desenvolvida em grupo ou de forma individual ([DOTTI, 2005](#)).

A equoterapia é uma modalidade de TAA que utiliza o cavalo como instrumento cinesioterapêutico por meio de uma abordagem multidisciplinar para a obtenção de benefícios às pessoas com distúrbios comportamentais, sensoriais, neuromotores e/ou psicológicos ([ANDE, 2004](#)). Essa prática enfatiza o desenvolvimento da aprendizagem, memorização, concentração, cooperação, socialização, organização do esquema corporal, aquisição das estruturas têmporo-espaciais, simetria da atividade muscular de tronco, equilíbrio em pé e em quatro apoios, regulação de tônus a fim de gerar ganho nas funções motoras grossas, especialmente no caminhar, correr e saltar de praticantes portadores de deficiência motora, com conseqüente melhoria da qualidade de vida ([CRUZ, 2002](#); [MANZOLIN; RISKALA, 2005](#); [RIGBY; GRANDJEAN, 2016](#)). Nesse contexto, a equoterapia, trabalhando com o praticante de forma biopsicossocial, objetiva sua reabilitação integral ([BITAR et al., 2004](#); [DUARTE et al., 2019](#)). Desenvolvida ao ar livre, proporciona ao praticante um íntimo e constante contato com a natureza, além da execução de exercícios psicomotores, de recuperação e integração, complementando as terapias tradicionais realizadas em clínicas e consultórios.

A equoterapia está embasada na andadura do cavalo, na qual movimentos tridimensionais oferecem ao praticante constantes deslocamentos de sua massa corpórea sobre a base de sustentação. Assim, são necessários ajustes posturais em decorrência da constante aceleração e desaceleração, comprimento e cadência do passo e trocas de direção durante a equitação, exigindo uma participação ativa do cavaleiro em todo o processo de terapia, respeitando seus limites e desenvolvendo suas potencialidades ([SANCHES; VASCONCELOS, 2010](#); [SCHMITT, 2015](#); [DUARTE; BARBOSA; MONTENEGRO, 2017](#)).

Para a prática equoterápica, é essencial a presença do médico veterinário, cujo papel vai desde a eficiente escolha, treinamento e manejo dos cavalos até o acompanhamento dos animais envolvidos durante as sessões. Destacam-se, nas atividades desempenhadas pelo médico veterinário, o controle sanitário que inclui a higienização dos animais e de suas instalações, controle de ecto e endoparasitas, imunizações, acompanhamento médico, manejos nutricional e reprodutivo, além do preparo, treinamento e condicionamento dos equinos, visando maior eficiência nos movimentos e controle do animal na guia. A saúde e preparo do animal são de extrema importância para a atividade, uma vez que possibilitam movimentos precisos do animal, essenciais para o equilíbrio dos praticantes durante as sessões ([SILVA, 2011](#)).

Diante dos benefícios comprovados da equoterapia, essa atividade foi reconhecida no Brasil pelo Conselho Federal de Medicina como terapia complementar desde os anos 90. Posteriormente, a legislação brasileira, por meio da Lei 5.499/1995, aprovada pelo Senado Federal, determinou que a equoterapia também pode ser praticada com amparo do Sistema Único de Saúde (SUS) ([CIRILLO, 1998](#)). Após o reconhecimento legal da equoterapia, essa atividade vem sendo cada vez mais aceita no Brasil ([CAETANO, 2010](#)), surgindo como oportunidade profissional para Médicos Veterinários. Contudo, destaca-se a pouca atuação desse profissional nas atividades de treinamento de animais e na prática da equoterapia, especialmente no Estado do Rio de Janeiro/RJ. Em geral, os Médicos Veterinários possuem conhecimento suficiente sobre equoterapia, porém muitas vezes não identificam nesse recurso uma oportunidade profissional, pois têm dificuldade de perceber as suas competências dentro da equipe multidisciplinar.

Atualmente a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) oferece a crianças do município de Seropédica-RJ e arredores sessões de equoterapia conduzidas por uma equipe multidisciplinar que dá suporte a essa atividade em vários âmbitos profissionais, como Psicologia, Educação Física, Arquitetura, Medicina Veterinária e Zootecnia. As atividades são desenvolvidas no recém-criado Centro de Formação Interdisciplinar em Equoterapia (CFIE), situado no Galpão de Matrizes do Setor de Equideocultura nas dependências da Fazenda Universitária do câmpus Seropédica da UFRRJ.

OBJETIVOS

O presente trabalho teve como objetivo avaliar o conhecimento e a percepção dos discentes do curso de Medicina Veterinária da UFRRJ sobre a equoterapia.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada durante os anos de 2016 e 2017 com os estudantes do primeiro ao décimo período do curso de Medicina Veterinária da UFRRJ. A população total de discentes do curso no período do estudo era de 700 indivíduos. O número mínimo de amostra, tomando como norte o tamanho amostral para populações finitas, admitindo nível de precisão de 5%, nível de confiança de 95% e prevalência do fenômeno definida em 50%, foi de 248 estudantes ([LEVIN, 1987](#)).

Para o presente estudo, 252 alunos do curso de Medicina Veterinária da UFRRJ, de ambos os sexos e de diferentes faixas etárias e períodos letivos, foram selecionados de forma aleatória. Após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual eram elucidados os motivos e objetivos da pesquisa e havia um convite para

participação, o discente respondia a um questionário semiestruturado contendo 21 questões objetivas e cinco subjetivas organizadas em duas etapas temáticas e obedecendo a uma ordem lógica: dados pessoais e conhecimentos sobre equoterapia. A primeira etapa contém a identificação do entrevistado e perguntas sobre o perfil social (nome, idade, sexo, nível de escolaridade). A segunda parte é mais ampla e aborda questões acerca dos conhecimentos de cada indivíduo sobre o tema equoterapia, com enfoque na finalidade da atividade, a origem das informações sobre o assunto, conhecimentos sobre a indicação da atividade, se existem portadores de necessidades especiais na família, expectativas em relação ao emprego da atividade, visão multidisciplinar, papel do Médico Veterinário, oportunidade profissional e o desenvolvimento destas atividades no câmpus universitário. O questionário foi elaborado com base em dúvidas e questionamentos dos alunos dos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFRRJ envolvidos nas atividades do CFIE surgidas durante os atendimentos de equoterapia, *workshops* e grupos de estudo e discussão sobre o tema.

Antes de realizar a pesquisa, o mesmo instrumento foi testado em estudo piloto com discentes do curso de Medicina Veterinária pertencentes ao Programa de Educação Tutorial – Medicina Veterinária (PET Medicina Veterinária) que não fizeram parte do estudo. O objetivo foi a adequação do instrumento no que tange à melhora do entendimento das perguntas, a clareza na transmissão dos objetivos e orientação adequada na resposta das questões, de forma que as respostas ao instrumento fossem espontâneas e sem a condução da pesquisa por parte do entrevistador. Nenhuma atividade educativa prévia à aplicação do questionário foi realizada visando obter dados que refletissem o real conhecimento de cada indivíduo sobre o tema avaliado.

A coleta dos dados foi realizada por quatro examinadores devidamente treinados para a aplicação do instrumento. Os questionários foram respondidos individualmente pelos alunos, sem qualquer influência no conteúdo das respostas. Os dados obtidos com os questionários foram armazenados em um banco de dados no programa Epidata ([LAURITSEN, 2008](#)) e convertidos para o formato em Excel csv. Posteriormente, as variáveis foram categorizadas e os dados analisados por estatística descritiva e submetidos ao teste de qui-quadrado (χ^2) ou Exato de Fisher em nível de significância de 5%, utilizando-se do programa Bioestat 5.0 ([AYRES et al., 2007](#)).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil do grupo entrevistado indica a predominância de mulheres (204/252; 80,95%) com até 25 anos (207/252; 82,14%) e todos os indivíduos com terceiro grau incompleto, sem alunos com formação prévia em outra Instituição de Ensino Superior. Dentre os discentes entrevistados, 37,30% (94/252) cursavam o primeiro ano de graduação (1º e 2º períodos), seguidos pelos discentes do 3º ano (5º e 6º período), com 25,40% (64/252) (Tabela 1). Atualmente a faixa etária dos estudantes inseridos no ensino superior é de 18 a 24 anos ([BRASIL, 2015](#); [SANTOS; KOHNLEIN, 2018](#)), o que corrobora os achados desse estudo. O predomínio de indivíduos do sexo feminino demonstra uma tendência mundial de crescimento da participação da mulher na Medicina Veterinária ([FIOROTTI; ROSSONI; MIRANDA, 2009](#); [FREITAS et al., 2014](#)).

Tabela 1. Perfil dos discentes do curso de Medicina Veterinária da UFRRJ quanto ao sexo, faixa etária, ano de graduação e fatores relacionados ao conhecimento sobre equoterapia.

Variável	Frequência	%
Sexo		
Feminino	204/252	80,95
Masculino	48/252	19,05
Faixa etária		
Até 25 anos	207/252	82,14
25-35 anos	39/252	15,47
> 35 anos	6/252	2,38
Ano de graduação		
1º (1º e 2º semestre)	94/252	37,30
2º (3º e 4º semestre)	33/252	13,10
3º (5º e 6º semestre)	64/252	25,40
4º (7º e 8º semestre)	35/252	13,89
5º (9º e 10º semestre)	26/252	10,32
Conhecem a equoterapia?		
Sim	199/252	78,96
Não	49/252	19,45
Não respondeu	4/252	1,59
Tem pessoas com deficiência na família?		
Sim	60/252	23,80
Não	170/252	67,46
Não respondeu	22/252	8,73
Qual tipo de deficiência?		
De ordem física	23/60	38,33
De ordem sensorial	8/60	13,33
De ordem mental	29/60	48,33
Distúrbios de aprendizagem	5/60	8,33
Outros	7/60	11,66

Em relação ao conhecimento sobre equoterapia, 78,96% (199/252) conhecem a atividade. Somente 1,59% (4/252) não responderam a esse questionamento e foram excluídos da análise univariada, na qual se fixou o conhecimento sobre equoterapia como variável independente (Tabela 2). Não houve associação do sexo ($p=0,541$) e da faixa etária ($p=0,256$) em relação ao conhecimento sobre o tema. Por outro lado, o período cursado pelo discente no momento da entrevista apresentou associação ($p=0,026$) com o conhecimento sobre equoterapia, sendo que os alunos que mais tinham conhecimento sobre o tema eram aqueles pertencentes aos semestres finais do curso (7º ao 10º período). O maior percentual de discentes que conhecem a equoterapia nos últimos anos de graduação se deve ao fato de que os acadêmicos das etapas finais do curso já possuem maior maturidade e conhecimento sobre as diversas áreas de atuação profissional do Médico Veterinário. Cabe ressaltar também que esses alunos, por serem mais antigos no curso, tiveram mais tempo para conhecer os projetos e atividades desenvolvidas no CFIE, localizado no campus da UFRRJ em Seropédica- RJ, onde estudam.

Tabela 2. Fatores associados ao conhecimento dos discentes do curso de Medicina Veterinária da UFRRJ sobre equoterapia.

Fator	N	Conhecer equoterapia		p valor
		n	%	
Sexo				
Feminino	200	162	81,0 ^a	0,541
Masculino	48	37	77,1 ^a	
Faixa etária				
Até 25 anos	203	159	78,3 ^a	0,256
25-35 anos	39	35	89,7 ^a	
> 35 anos	6	5	83,3 ^a	
Ano de graduação				
1 ^o (1 ^o e 2 ^o semestre)	91	65	71,4 ^b	0,026
2 ^o (3 ^o e 4 ^o semestre)	33	26	78,8 ^{ab}	
3 ^o (5 ^o e 6 ^o semestre)	65	52	81,3 ^{ab}	
4 ^o (7 ^o e 8 ^o semestre)	35	33	94,3 ^a	
5 ^o (9 ^o e 10 ^o semestre)	25	23	92,0 ^a	
Gosta de equinos?				
Sim	234	188	80,3 ^{a*}	0,712
Não	13	10	76,9 ^a	
Não respondeu**	1	-	-	
Tem portadores de necessidades especiais na família?				
Sim	59	53	94,9	0,064
Não	168	143	85,1	
Não respondeu	21	-	-	

^a Valores seguidos de mesma letra não diferem entre si pelo teste de qui-quadrado a 5% de significância.

^{a*}Valores seguidos de mesma letra não diferem entre si pelo teste Exato de Fisher a 5% de significância.

^{**}Os indivíduos que não responderam não foram incluídos na análise.

A maioria dos alunos que respondeu ao questionário disse gostar de cavalos (234/248; 94,3%), sendo que apenas 13 (13/248; 5,3%) relataram não ter afinidade com a espécie. Apenas um discente não respondeu a essa pergunta (1/248; 0,4%). Considerando o conhecimento acerca do assunto, 80,3% (188/234) dos discentes que afirmaram gostar de equinos conhecem sobre equoterapia e 76,9% (13/10) daqueles que não gostam de equinos disseram saber alguma informação sobre o assunto. Mesmo entre os alunos que relataram não ter afinidade por cavalos, o conhecimento sobre equoterapia mostrou-se elevado. Apesar disso, o fato de gostar de equinos não apresentou associação com o conhecimento sobre equoterapia (p=0,712). E, ainda, o número reduzido de discentes que afirmaram não gostar de equinos (n=13) pode ter influenciado no resultado esperado.

Entre os entrevistados, 23,80% (60/252) dos discentes possuía alguma pessoa com deficiência na família. Destes, 48,33% (29/60) relataram terem como parentes pessoas com deficiência de ordem mental, seguido de 38,33% (23/60) de ordem física, 13,33% (8/60) de ordem sensorial, 8,33% (5/60) tinham familiares com distúrbios de aprendizagem, 11,66% (7/60) apresentavam parentes com outras deficiências e um total de 8,73% (22/60) não responderam a esse questionamento (Tabela 1). No que tange ao conhecimento sobre equoterapia, não houve diferença (p=0,064) entre os entrevistados que possuem pessoas com deficiência na família e os que não possuem (Tabela 2). No entanto, destaca-se o maior conhecimento sobre equoterapia dos entrevistados que possuem pessoas com deficiência na família (94,9%) quando comparado aos demais.

Em relação à percepção dos discentes que responderam ao questionário quanto à finalidade da equoterapia, 77,01% (191/248) entendem que ela tenha fins terapêuticos; 30,24% (75/248), que é uma atividade educacional e 22,98% (57/248) uma atividade de lazer. Apenas 9,67% (24/248) e 5,24% (13/248) entendem que equoterapia tem como finalidade o trabalho e o esporte, respectivamente (Tabela 3). Vale ressaltar também que vários discentes têm a percepção de que a equoterapia possui mais de uma finalidade, uma vez que 109/248 alunos marcaram mais de uma opção nesse quesito no questionário. A percepção mais comum foi a equoterapia como atividade terapêutica e educacional (14,5% - 36/248); e como atividade de lazer e terapêutica (8,87% - 22/248). Apenas 6,04% (15/248) relacionaram com atividade de lazer, terapêutica e educacional.

Tabela 3. Percepção dos discentes do curso de Medicina Veterinária da UFRRJ quanto à finalidade da equoterapia.

Finalidade da equoterapia	Frequência	%
Lazer	57/248	22,98
Esporte	13/248	5,24
Terapia	191/248	77,01
Atividade de trabalho	24/248	9,67
Educação	75/248	30,24
Total	360/248*	-
Sabe para quem a equoterapia é indicada?		
Autistas, deficiente físico e mental, Síndrome de Down	167/248	67,33
Todas as pessoas	3/248	1,21
Não soube informar	40/248	16,10
Não respondeu	38/248	15,32
Expectativa em relação ao tratamento com equoterapia?		
Cura da doença/distúrbio	16/248	6,45
Melhora significativa da condição mórbida	133/248	53,63
Controle da enfermidade/distúrbio	102/248	41,13
Retardo da evolução do quadro clínico	68/248	27,42
Não soube informar	27/248	10,88

* Os entrevistados responderam mais de uma alternativa.

Segundo a Associação Nacional de Equoterapia - ANDE/BRASIL, essa atividade tem como finalidade a reabilitação, educação ou reeducação de pessoas com deficiência ou necessidades especiais ([ANDE, 1999](#); [RIGBY; GRANDJEAN., 2016](#); [DUARTE et al., 2019](#)). Conforme relato dos próprios entrevistados, o percentual elevado de indivíduos que reconhece a equoterapia como ferramenta terapêutica se deve ao fato de que a sua finalidade foi presumida pela presença do termo “terapia” na palavra, corroborando com dados apresentados em estudos anteriores ([ANDE, 2004](#)). Ressalta-se que o lazer acaba sendo consequência dessa atividade, pois, para os praticantes, o contato com o animal se dá de uma forma não ortodoxa, possibilitando-se um ganho de confiança e satisfação com a atividade ([SIMON, 1990](#); [CHAVES; ALMEIDA, 2018](#)).

Considerando as pessoas que poderiam obter benefícios diretos com o emprego da equoterapia, 67,33% (167/248) dos discentes entendem que a atividade é recomendada para pessoas autistas, deficientes físicos e mentais e portadores de síndrome de Down; 16,10% (40/248) e 15,32% (38/248) não sabem dizer para quais indivíduos essa atividade pode ser indicada e não responderam, respectivamente. Apenas 1,21% (3/248) entendem que equoterapia pode ser aplicada a qualquer pessoa (Tabela

3). Esses resultados reforçam a percepção dos entrevistados de que a equoterapia é uma atividade apenas de fins terapêuticos.

Quanto ao questionamento sobre a expectativa dos resultados da equoterapia para fins terapêuticos, 53,63% (133/248) dos entrevistados esperam melhora significativa da condição mórbida; 41,13% (102/248) controle da enfermidade/distúrbio e 27,42% (68/248) retardo da evolução do quadro clínico. Apenas 6,45% (16/248) e 10,88% (27/248) esperam obter a cura da doença/distúrbio ou não souberam informar, respectivamente (Tabela 3). Os benefícios proporcionados por essa atividade incluem desenvolvimento físico, psicológico e social, sempre visando à melhora da qualidade de vida das pessoas. Alguns ganhos com o emprego da equoterapia são perceptíveis, como a melhora do equilíbrio e da postura, o desenvolvimento da coordenação motora, estimulação da sensibilidade tátil, visual e auditiva, melhora do tônus muscular, facilidade de integração social, desenvolvimento da motricidade fina, estimulação do funcionamento dos órgãos internos, aumento da autoestima e da autoconfiança, estimulação do afeto, devido ao contato com um animal e sensação de bem-estar ([ANDE, 2004](#); [CHAVES; ALMEIDA, 2018](#); [MAJEWSKI; DE OLIVEIRA, 2020](#)). Apesar de notórias, o grau e extensão das melhoras físicas, mentais e sociais dependem muito de cada caso e do indivíduo. Porém, é preciso esclarecer que essa modalidade terapêutica não garante a cura do praticante e, sim, os ganhos citados anteriormente, sendo um suporte à terapia inicialmente preconizada. Dessa forma, são necessárias avaliações constantes de sua evolução por profissionais da área da saúde.

Dos discentes entrevistados, 83,46% (207/248) indicariam a equoterapia para pessoas portadoras de necessidades especiais de seu convívio (Tabela 4). Outro fato interessante é que 81,85% (203/248) afirmam sentirem-se seguros ao verem uma pessoa com deficiência cavalgando, desde que haja utilização de equipamentos de segurança individual e equipe de profissionais capacitada e treinada para possíveis procedimentos de emergências. Essas afirmações indicam que essa modalidade terapêutica, apesar de ainda pouco difundida e acessível no Brasil, transmite confiança aos possíveis beneficiários, especialmente à família do praticante.

Tabela 4. Percepção dos discentes do curso de Medicina Veterinária da UFRRJ quanto aos fundamentos, objetivos e finalidade terapêutica da equoterapia.

Variável	Frequência	%
Indicaria a equoterapia para pessoas do seu convívio?		
Sim	207/248	83,46
Não	3/248	1,21
Não respondeu	38/248	15,32
Sente-se seguro ao ver uma pessoa com deficiência cavalgando?		
Sim	203/248	81,85
Não	16/248	6,45
Não respondeu	29/248	11,69
Qual é a principal motivação da procura por esta atividade?		
Indicação médica	139/248	56,05
Indicação fisioterapêutica	115/248	46,37
Indicação de familiares	22/248	8,87
Indicação de amigos	46/248	18,54
Televisão	6/248	2,41

Tabela 4. Percepção dos discentes do curso de Medicina Veterinária da UFRRJ quanto aos fundamentos, objetivos e finalidade terapêutica da equoterapia. (cont.)

Variável	Frequência	%
Enxerga a equoterapia como oportunidade profissional?		
Sim	177/248	71,37
Não	40/248	16,13
Não respondeu	31/248	12,50
Enxerga a equoterapia como ferramenta de inclusão social?		
Sim	207/248	83,46
Não	10/248	4,03
Não respondeu	31/248	12,50

Entre as principais motivações para a busca pela equoterapia estão a indicação médica (56,05%; 139/248), indicação do fisioterapeuta (46,37%; 115/248) e indicação de amigos (18,54%; 46/248), o que demonstra a importância dos profissionais da área da saúde na difusão e solidificação dessa atividade como ferramenta de auxílio a terapias hoje existentes, conforme já se observou em outros estudos ([SEVERO, 2010](#); [SILVA et al., 2018](#)).

Cabe ressaltar que a maioria dos discentes entrevistados (71,37%; 177/248) enxerga a equoterapia como uma oportunidade profissional (Tabela 4). Nesse contexto, os dados deste estudo revelam que os futuros profissionais de Medicina Veterinária ainda têm uma visão bastante rasa sobre o papel do Médico Veterinário na equipe multidisciplinar de equoterapia. É preciso maior divulgação sobre a importância desse profissional e as atividades por ele desenvolvidas em equipes de equoterapia para que haja maior interesse por parte dos futuros profissionais e dos já formados por essa atividade. Cabe ressaltar que o mercado busca por indivíduos que tenham formação direcionada ao cavalo, além de aptidão e identificação com a proposta. Somente assim a demanda crescente por profissionais da área de Medicina Veterinária na equoterapia será atendida a contento.

A maior parte dos entrevistados (83%; 207/248) enxerga a equoterapia como uma ferramenta de inclusão social. A prática equoterápica é uma alternativa de reabilitação que vem obtendo ótimas respostas na área educativa e social, utilizando cavalos como ferramenta terapêutica. Esse método possibilita o direcionamento de um trabalho coadjuvante com o praticante, especialmente no que tange a aspectos psicológicos e sociológicos. A interação com o cavalo proporciona novas formas de socialização, autoconfiança, autoestima e atitudes conceituais diversas que facilitam o processo de inclusão social ([AZEVEDO, 2015](#); [LOBO, 2016](#); [RIBEIRO et al., 2019](#); [MAJEWSKI; DE OLIVEIRA, 2020](#)). Nesse contexto, a equoterapia é uma opção promissora para os discentes dos cursos superiores da área de agrárias da UFRRJ, sobretudo a Medicina Veterinária, considerando que as adequações aos requisitos da terapia precisam de conhecimentos em equinocultura ao mesmo tempo que na forma de realizar educação inclusiva.

Quando questionados sobre a origem das informações a respeito do tema, o maior número dos entrevistados alegou tê-las obtido por meio de internet, rádio e televisão, (35,48%; n=88), seguido de palestras e seminários (19,76%; n=49) e por profissionais da área de educação (17,34%; n= 43), conforme a tabela 4. Estudos avaliam a percepção de terceiros sobre a equoterapia e relatam papel importante dos profissionais de saúde como veículo de informação sobre o tema ([SILVA, 2006](#); [CABERLON et al., 2016](#)). Contudo, esses estudos relatam a percepção de populações distintas da estudada, como mães de

praticantes, cuidadores e praticantes. Os resultados deste estudo demonstram o peso das mídias eletrônica e digital como difusoras de informação entre os jovens dessa geração.

No que diz respeito às atividades de equoterapia desenvolvidas na Universidade, a maioria dos discentes entrevistados disse saber da existência de um Centro de Equoterapia no câmpus (65,32%; 162/248) (Tabela 5). Desses, 58,43% (n=97) afirmaram conhecer a existência por meio de divulgação interna na UFRRJ; 50,60% (n=84), por conversas entre amigos e conhecidos e 8,63% (n=14), por meio de profissionais de educação. Esses dados revelam que as atividades desenvolvidas no CFIE vêm sendo difundidas dentro do câmpus e atingindo público de áreas de interesse profissional para a atividade. Contudo, a divulgação do CFIE e dos projetos ali desenvolvidos fora dos muros da Universidade ainda é restrita, visto que a maioria dos estudantes tomou conhecimento da existência do Centro dentro da própria UFRRJ. A pouca divulgação externa do CFIE compromete o acesso de novos praticantes e pessoas interessadas em participar dos projetos ali desenvolvidos e/ou prestar apoio ao Centro.

Quanto à percepção de uma equipe multidisciplinar para o desenvolvimento das atividades equoterápicas, a maior parte dos discentes entrevistados (65,72%; 163/248) entende ser necessária. Conforme [ANDE \(2004\)](#), [Gomes \(2019\)](#) e [Majewski e De Oliveira \(2020\)](#), para aplicar e desenvolver adequadamente a equoterapia é indispensável uma equipe multidisciplinar de profissionais das áreas de educação, saúde e equitação. Contudo, preconiza-se uma equipe com, no mínimo, um profissional de fisioterapia, um de psicologia e um equitador. Com relação ao conhecimento sobre as áreas profissionais envolvidas com a Equoterapia, apenas 26,61% (66/248) dos entrevistados atendeu ao requisito mínimo da equipe de profissionais exigida pela ANDE. Apesar disso, outras áreas profissionais foram citadas, como Medicina Veterinária (56,45%; 140/248), Zootecnia (12,09%; 30/248), Educação Física (9,67%; 24/248), Terapia Ocupacional (7,66%; 19/248), Tratadores de Animais (7,25%; 18/248), Pedagogia (5,64%; 14/248), Adestreadores (1,61%; 4/248) e Fonoaudiologia (1,20%; 3/248).

A avaliação a respeito do papel do Médico Veterinário na equipe multidisciplinar de Equoterapia foi realizada por meio de pergunta aberta. Todos os entrevistados (100%; n = 248) afirmaram, de forma genérica, que o principal papel desse profissional é cuidar da sanidade dos animais utilizados na atividade. Na equipe multidisciplinar de equoterapia, o Médico Veterinário se destaca como o profissional capacitado para cuidar da saúde e do manejo dos cavalos. É papel dele assegurar a integridade física do equino, cuidar de sua higienização e das instalações, do manejo sanitário e nutricional, do acompanhamento clínico e cirúrgico, da escolha adequada dos animais para atividade e avaliação de sua andadura, além do manejo diário de convivência, treinamento e desporto, garantindo preparo físico adequado ao cavalo, relação de proximidade entre homem e animal e a saúde necessária ao bom desempenho das atividades de Equoterapia ([ARLAQUE et al., 1997](#); [FLÔRES, 2009](#); [MAJEWSKI; DE OLIVEIRA, 2020](#)).

Tabela 5. Formas de obtenção de informações dos discentes do curso de medicina veterinária da UFRRJ sobre o tema equoterapia.

Variável	Frequência	%
Como obteve informação sobre a equoterapia?		
Profissionais da área da saúde	38/248	15,32
Profissionais da área de educação	43/248	17,34
Livros, jornais ou revistas.	39/248	15,72
Artigos científicos	10/248	4,03
Internet, rádio e televisão.	88/248	35,48
Palestras e seminários	49/248	19,76
Sabia que na UFRRJ há um CFIE?		
Sim	166/248	66,93
Não	69/248	27,82
Não respondeu	17/248	6,85
Se SIM, como ficou sabendo?		
Por indicação de profissionais de saúde	12/166	7,22
Por indicação de profissionais de educação	14/166	8,43
Conversas entre amigos e conhecidos	84/166	50,60
Divulgação interna na UFRRJ	97/166	58,43
Por meio de reportagens no rádio e televisão	0/166	0
Se NÃO, gostaria de saber mais informações sobre as atividades do CFIE?		
Sim	52/69	75,36
Não	16/69	23,18
Não respondeu	1/69	1,44
Gostaria de participar das atividades de pesquisa e extensão do CFIE?		
Sim	186/248	75,00
Não	43/248	17,34
Não respondeu	19/248	7,66

CONCLUSÕES

Conclui-se que os estudantes de Medicina Veterinária da UFRRJ têm algum conhecimento sobre equoterapia, sendo este maior entre os alunos dos dois últimos anos de graduação. Embora haja informação sobre a finalidade e aplicabilidade dessa prática entre os discentes, esta é rasa e limita-se basicamente à indicação terapêutica e direcionada a portadores de necessidade especiais.

Os estudantes admitem a equoterapia como oportunidade de atuação profissional, mas não conhecem todas as competências desenvolvidas pelo Médico Veterinário no contexto da atividade. As atividades do CFIE são conhecidas na comunidade universitária, inclusive pelos alunos de Medicina Veterinária que demonstram interesse em participar, mas são pouco divulgadas às comunidades circunvizinhas, o que justifica o desenvolvimento de métodos de divulgação mais efetivos.

SUBMETIDO EM 4 nov. 2018

ACEITO EM 2 mar. 2020

REFERÊNCIAS

[ANDE-BRASIL](#). Associação Nacional De Equoterapia. **Curso básico de equoterapia**. Brasília - DF. 2004.

ANDE-BRASIL. Associação Nacional de Ecuoterapia. **Curso básico em extensão em equoterapia**. Resumos. ANDE-Brasil: Brasília, 1999.

ARLAQUE, P. et al. Psicologia na equoterapia: uma experiência em equipe transdisciplinar. **Boletim Informativo da Associação Nacional de Ecuoterapia**, n.2, v.6, p.1-3, 1997.

AYRES, M. et al. **BIOESTAT 5.0**. Aplicações estatísticas nas áreas das ciências biológicas e médicas. Belém: IDSM, 2007. 364p.

AZEVEDO, R. H. M. Ecuoterapia: Terapia e método de inclusão social, e os benefícios da alteração na lei que regulamenta a Ecuoterapia no Brasil. In: Evento de Iniciação Científica, 2., 2015, Unibrasil. **Anais...** Curitiba: [s.n.], 2015. p. 85-85. v. 1.

BITAR, A. C. N. et al. Os benefícios da Ecuoterapia para o desenvolvimento cognitivo e linguagem nos portadores de paralisia cerebral. **Revista da Associação Nacional de Ecuoterapia**, Brasília, ano 6, n. 9, p. 6-10, dez. 2004

BRASIL. Ministério da Educação. IBGE (Org.). Em 2014, 58,5% dos estudantes de 18 e 24 anos estavam na faculdade. 2015. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2015/12/numero-de-estudantes-universitarios-cresce-25-em-10-anos>>. Acesso em: 18 set. 2018.

CABERLON, C.F. et al. Percepção dos pais de crianças com paralisia cerebral quanto ao tratamento de equoterapia. In: 4º Congresso de Brasileiro de Fisioterapia Neurofuncional, 4., 2016, Associação Brasileira de Fisioterapia Neurofuncional, **Anais...** Recife, PE, 2016.

CAETANO, E. C. S. **As contribuições da TAA –Terapia Assistida por Animais à psicologia**. 2010. 42 f. monografia (graduação) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2010.

CHAVES, L. O.; ALMEIDA, R. J. Os benefícios da equoterapia em crianças com Síndrome de Down. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**.26(2):153-159, 2018.

CIRILLO, L. C. Ecuoterapia, hipoterapia e equitação terapêutica. Ecuoterapia, Brasília-DF: **Associação Nacional de Ecuoterapia**, v. 1, n. 1, p. 7-10, set. 1998.

CRUZ, R. A. S. Ecuoterapia: método terapêutico eficiente para o controle postural. **Revista Uniara**, Londrina, v. 1, n. 2, out./dez. 2002.

DOTTI, J. **Terapia & Animais**. 1. ed. São Paulo: Noética, 2005. 234p.

DUARTE, L.P. et al. Revisão bibliográfica dos benefícios que Ecuoterapia proporciona a pacientes com Transtorno do Espectro Autista. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 2, n. 4, p. 2466-2477, 2019.

[DUARTE, E.; BARBOSA, W.; MONTENEGRO, S.](#) **Contribuições da Equoterapia para o Desenvolvimento Integral da Criança Autista.** Trabalho de conclusão de curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco; 2017.

[FIOROTTI, K.P.; ROSSONI, R.R.; MIRANDA, A.E.](#) Perfil do Estudante de Medicina da Universidade Federal do Espírito Santo. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Espírito Santo, v. 3, n. 34, p.355-362, 05 nov. 2009.

[FLÔRES, L. N.](#) **Os benefícios da interação homem animal e o papel do médico veterinário.** 2009. 34 p. monografia (graduação) - Universidade Federal Rural do Semi-Arido, Porto Alegre, 2009.

[FREITAS, S. L. R. et al.](#) Diferenças entre os gêneros na assistência técnica e extensão rural realizada por médicos veterinários: paradigma ou preconceito. **Revista Ceres**, Viçosa, v. 61, n.1, p. 001-008, 2014.

[GOMES, E. K. P.](#) **Guia de orientações básicas sobre bem-estar animal para centros de equoterapia.** 2019. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Campus Universitário de Belém, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2019.

[LAURITSEN, J. M.](#) (Ed.) EpiData Data Entry. **Data Management and basic Statistical Analysis System.** Odense Denmark, EpiData Association, 2000-2008.
<http://www.epidata.dk>.

[LEVIN, J.](#) **Estatística Aplicada a Ciências Humanas.** 2. ed. São Paulo: Harbra, 1987. 408 p.

[LOBO, J. F. A.](#) Análise conformacional dos equinos utilizados na Equoterapia do Centro de Reabilitação e Readaptação Doutor Henrique Santilho, Goiânia, Goiás. monografia (mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 72f. 2016.

[MAJEWSKI, R. L.; DE OLIVEIRA, D. S.](#) Equoterapia – a importância da avaliação do equino como instrumento terapêutico. **Revista Vivências.** v. 16, n. 30, p. 233-246, 2020.

[MANZOLIN, T.; RISKALA, F.](#) Equoterapia na recuperação da coordenação motora, equilíbrio e apoio plantar, no paciente hemiparético por sequelas de germinoma de pineal. **Revista Equoterapia**, [S.l.], v. 12, p. 16-21, jan. 2005.

[PERANZONI, V. C. et al.](#) Equoterapia: parceria easa e Unicruz. **Cataventos** v. 5, N. 01, 2013.

[RIBEIRO, F. O. et al.](#) Os efeitos da equoterapia em crianças com autismo. **Fisioterapia Brasil.** Vol. 20 Issue 5, p684-691, 2019.

[RIGBY, B. R.; GRANDJEAN, P. W.](#) The Efficacy of Equine-Assisted Activities and Therapies on Improving Physical Function. **Journal of Alternative and Complementary Medicine.** 22:9-24, 2016.

[SANCHES, S. M. N.; VASCONCELOS, L. A. P.](#) Equoterapia na reabilitação da meningoencefalocelose: estudo de caso. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 358-361, dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-29502010000400014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 set. 2018.

[SANTOS, M. I. F. B.; KOHNLEIN, J. T. C.](#) O ingressante no ensino superior: análise psicopedagógica. **Unoesc & Ciência - ACHS**, 9(1), 71-80, 2018.

[SEVERO, J. T.](#) **Equoterapia - Equitação, Saúde e Educação**. 1. ed. São Paulo: Senac, 363 p., 2010.

[SCHMITT, J. F.](#) **Terapia assistida por animais e pessoas com transtorno do espectro autista: uma revisão**. [tese]. Curitiba (PR): Universidade de Tuiuti do Paraná; 2015.

[SIMON, Y. A.](#) O Cavalo: Animal Mediador do Desenvolvimento da pessoa: sua função recreativa, de lazer e esportiva. **Revista Cheval Connexion**. [S.l.], 1990.

[SILVA, C. N. et al.](#) Centro de equoterapia da escola de aperfeiçoamento de sargentos das armas em parceria com a universidade de cruz alta: projetos de equoterapia e cinoterapia. **Cataventos**, v.10, n.1, p. 178-189, 2018.

[SILVA, M. C.](#) **A percepção das mães de crianças atendidas em equoterapia**. 2006. 204 f. dissertação (mestrado em Psicologia) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS, 2006.

[SILVA, J. M.](#) **Terapia Assistida por animais**. 2011. 39 f. monografia (graduação) - Universidade Federal de Campina Grande, Patos, 2011.